

ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO TIRADENTES DA BRIGADA MILITAR E AS LEITURAS OBRIGATÓRIAS PARA O VESTIBULAR.

Ângela Maria Freitas Nunes Pereira¹

Orientadora: Prof^a Dr^a Larissa Camacho Carvalho

RESUMO

A cada ano, diversos adolescentes que anseiam ingressar no ensino superior federal, aguardam a divulgação da lista de *Leituras Obrigatórias*, a qual nada mais é do que uma lista de livros em *conditio sine qua non* para responder as questões das provas de Literatura Brasileira dos processos seletivos para ingresso nas universidades. O estudo aqui apresentado tem por finalidade discutir a relevância dessas obras selecionadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na visão do adolescente leitor e entender seu processo dinâmico de leitura. Para isso, um grupo de dez (10) alunos do ensino médio do Colégio Tiradentes, Porto Alegre – RS foi reunido para uma entrevista. Utilizou-se o método grupo focal (grupo de discussão informal, podendo ser filmado) e elaborou-se um roteiro de questões relacionadas à leitura das obras obrigatórias para o vestibular de 2015 da UFRGS.

Palavras-chave: Leituras Obrigatórias. Práticas de leitura e escrita. Estudantes. Jovens.

ABSTRACT

Each day many adolescents who long for entering the federal higher education waiting for the divulgation of the called Required Readings, which is nothing more than a list of books in *conditio sine qua non* to answer the questions in the test of Brazilian Literature. The study presented here aims to discuss the relevance of these selected books in the adolescents' reader vision, and also understand how he/she manages his/her dynamic of reading. Thereunto, it was assembled a group of ten (10) high school students from College Tiradentes, Porto Alegre – RS, for an interview. I was used the focus group method (an informal discussion group, which may be filmed) and it was elaborated a script of issues related to reading the works required for the 2015 entrance exam of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS, in its acronym in Portuguese).

Keywords: Required Readings. Practice reading and writing. Vestibular. Students. Young.

¹ Professora graduada em Letras pela Universidade Luterana do Brasil. Atualmente aluna do Curso de Especialização Educação Integral na Escola Contemporânea: ênfase na abordagem teórica metodológica Trajetórias Criativas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Pró-Reitoria de Pós-graduação.

INTRODUÇÃO

Motivada pela ideia de compreender qual é a relação dos sujeitos da pesquisa com as leituras obrigatórias para o vestibular, quais significados eles atribuem a essas leituras, em que espaços eles leem, quanto tempo eles destinam à leitura das obras obrigatórias, se leem porque são obrigados, ou por ouvir alguns discursos que afirmam que o Colégio Tiradentes prepara seus alunos para serem aprovados especialmente no vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, logo inferi que as obras exigidas para o tão concorrido concurso são avidamente trabalhadas nas aulas da disciplina de literatura. Neste contexto, discorreu-se sobre, inicialmente, uma breve descrição do Colégio Tiradentes e sobre o grupo entrevistado, análise das respostas seguido por algumas considerações pertinentes depreendida das observações, constatações e inferências percebidas.

Considerado quase como um rito de passagem na vida dos estudantes que estão saindo do ensino médio, o vestibular é temido por uns e aguardado com muita expectativa por outros. É durante a preparação para esse concurso que os alunos têm que ler algumas obras literárias específicas indicadas, pois, anualmente, a Comissão Permanente de Seleção (COPERSE), da UFRGS divulga em edital a relação das obras a serem lidas.

Para uns não seria um ato prazeroso, porém as leituras poderão surpreendê-los e habilidades mais complexas desenvolver-se-iam como: a inferência, o humor, a ironia, além de outros subentendidos que o leitor que presta atenção no que está lendo, adquirir como a capacidade de identificar elementos da leitura e estabelecer relações entre o texto e seus conhecimentos prévios, com base em experiências de vida que trazem do seu ambiente fora da escola, pois é nela muitas vezes o único espaço que eles têm para interagir sobre suas vivências tanto com os colegas quanto com os professores. Freire, (P. 29), assim expressa a respeito: “refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.”.

Neste sentido pode-se afirmar então que a leitura auxilia os estudantes na compreensão da sociedade em que estão inseridos ou lhes desperta inquietação, negação, estranhamento, identificação, diante do que leem.

Alliende e Condemarín, afirmam:

O ideal é que, nas escolas de ensino médio, se consiga que os estudantes realizem leituras voluntárias, opcionais e algumas obrigatórias que, mais que objeto de controles, sejam as que são analisadas e dêem origem a numerosas atividades

desenvolvidas em aula, se possível em unidades de aprendizagem integradas. ALLIENDE E CONDEMARÍN (2005, p. 194)

É importante que as escolas valorizem, encorajem e tomem conhecimento das leituras que os alunos fazem fora do ambiente dela, proporcionando aos docentes maior possibilidade de lograr êxito nos vestibulares das melhores universidades e para sua formação integral, complementando assim, uma carência verificada na sociedade brasileira atual. Com propriedade, Vera Bastazin nos explica como surgiram as indicações de obras literárias para os vestibulares:

Já está distante o tempo em que, constatado e debatido o fraco desempenho do estudante brasileiro, principalmente em relação à leitura e produção de textos, optou-se pela exigência da leitura de obras literárias no exame vestibular. A fórmula seria simples: Obrigado a ler para enfrentar seus concorrentes na prova de maior valor em número de pontos, o aluno deveria ser preparado, com antecedência, pelas escolas, para que, ao final do ensino médio, estivesse em condições para aproveitar de forma mais substancial a vaga que iria ocupar nos bancos das boas universidades [...] A leitura dos clássicos das literaturas brasileira e portuguesa tornava-se o centro das atenções na ajuda de uma formação mais integral, com o reforço ao acesso ao conhecimento via prática de leitura de bons textos, entendidos também como modelos de escrita. VERA BASTAZIN, (Disponível em: www.tudosobreleitura.blogspot.com.br.)

1 O COLÉGIO TIRADENTES DA BRIGADA MILITAR

O Colégio Tiradentes de Porto Alegre, localizado na Av. Aparício Borges 2001, é administrado pela Brigada Militar e parece que seu modelo de ensino está calcado na disciplina sendo considerado como escola de excelência, pois obtêm boa classificação, em nível estadual, verificada a partir do desempenho no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio, no ano de 2011, como segue:

MEDIA TOTAL	PARTI C. (%)	REDE	ESCOLA	MUN.
693,69	86,6	PUBLIC A	1. COLEGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE	PORTO ALEGRE
665,93	61,8	PUBLIC A	2. CENT EST DE ENS MEDIO TIRADENTES	PORTO ALEGRE

Read more: <http://jestudante.blogspot.com/2011/09/ranking-do-enem-em-porto-alegre-rs.html#ixzz3SEUca5b8>

Já no ano 2013, no Site - UOL Educação, em reportagem sobre o ENEM 2013, intitulada “Conheça os 20 melhores Colégios do Rio Grande do Sul”, onde o Colégio Tiradentes figura como o 13º lugar, no ranque apresentado: disponível em: <http://educacao.uol.com.br>

13º - CENTRO ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO TIRADENTES (Porto Alegre):
Média: 630,58
Rede: Estadual
Total de alunos: 156 / Alunos participantes: 151
Do UOL, em São Paulo - 22/12/2014 19h28. (<http://educacao.uol.com.br>)

Esclarece-se que o Colégio Tiradentes da Brigada Militar perante a Secretaria Estadual da Educação, denomina-se CENTRO ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO TIRADENTES, por razões de dispositivo legal visto que agrega, em seu complexo, o EJA (Ensino de Jovens e Adultos).

Consta, sobre a missão do Colégio: "... promover a formação integral de jovens através da disciplina, da hierarquia e do ensino qualificado, de acordo com o contexto atual." (Manual. p.6.2014). Verifica-se, entretanto, que a proposta vai ao encontro do que caracteriza a educação integral, entendimento consolidado a partir do que está expresso no site sobre educação integral, vejamos: "O desenvolvimento do ser humano em todas suas potencialidades." www.educaçãointegral.org.br.

Por mais paradoxal que possa parecer o Colégio Tiradentes promover a formação integral com base na hierarquia e disciplina, há semelhança em relação a uma escola que adota na sua metodologia a educação integral, com a adoção de um regime com regras rígidas e bem definidas, baseada na doutrina militar, onde se utiliza a disciplina para orientar e motivar seus aprendentes na busca de um saber autônomo e crítico.

Há hierarquia (doutrina militar) aplicada, no que couber, aos alunos, através de constituições de grupamentos (batalhão escolar, companhias, pelotões, correspondendo, respectivamente, unidade, grupos e subgrupos) cujos integrantes são constituídos de alunos de todos os anos do ensino médio. Percebe-se um desejo dos estudantes do 1º ano de alcançarem os anos subsequentes dando continuidade à disciplina conhecida quando da entrada no Colégio. Os alunos de terceiro ano assumem funções típicas de gerenciamento (comando) e é por isso que realizo a associação dessa prática pedagógica com o ensino integral, pois exercitam o saber, o pensar e aplicar o conhecimento desenvolvido nos anos anteriores. Embora centrados na disciplina, e no respeito à hierarquia, os alunos possuem uma margem de atuação autônoma em que se movimentam em direção a uma busca pelo conhecimento por si mesmos. Percebe-se isso, igualmente, quando falam das dinâmicas realizadas a partir dos livros: o teatro em que assumem o papel de diretores, escritores, atores.

Neste sentido, há uma busca, um movimento dos professores pela educação integral, mesmo dentro de um contexto hierarquizado e rígido, que embora contraditório pela interpretação literal, resulta em bons índices de aprovação ao ingresso no ensino superior, como já citado anteriormente. Se o Colégio Tiradentes pode ser considerado Escola de Educação Integral é discutível e parece não ser o objetivo principal do presente artigo, podendo ser retomado em outra oportunidade.

Dessa forma entende-se que o Colégio Tiradentes trabalha o aluno para o exercício da cidadania, solidariedade, autonomia e consciência cidadã, mesmo priorizando a disciplina com preceitos de ética, claros e objetivos como consta no item IX do citado manual.

“IX – DA ÉTICA DO ALUNO DO CTBM²

1. Amar a verdade e a responsabilidade como fundamento da dignidade pessoal.
2. Exercer com responsabilidade, eficiência e dedicação as funções que lhe couberem, como integrante da disciplina, do grêmio estudantil, etc..
3. Respeitar a dignidade da pessoa.
4. Acatar as autoridades civis e militares.
5. Cumprir seus deveres de alunos.
6. Empregar as suas energias em benefício do seu aprendizado.
7. Praticar a camaradagem e desenvolver permanentemente o espírito de cooperação.
8. Ser discreto em suas atitudes, maneiras e em sua linguagem escrita e falada.
9. Cumprir seus deveres de aluno.
10. Proceder de maneira ilibada em seus atos da vida civil.
11. Observar às normas de boa educação.
12. Zelar pelo bom nome do CTBM e da Brigada Militar.”. MANUAL (2014. p.13).

Porém, percebe-se que há uma correlação importante entre o que Gadotti expressa sobre a escola de tempo integral e o que o Colégio Tiradentes proporciona aos estudantes como: espaços temáticos para lazer, café cultural para o exercício de peças teatrais adaptadas de obras literárias que eles leem e que apresentam à comunidade, várias modalidades de esportes, resultando em uma integração intensa e grandes possibilidades de interação entre eles.

Observa-se ser rotina do Colégio outras atividades como: a cada segundo semestre anual eles organizam uma gincana cultural que envolve a busca de estudos complementares, culturais, esportivos e sociais que contribui para o exercício da autonomia. Durante as atividades os alunos são motivados a pesquisar por si mesmos e elaborar seus projetos, colocando em prática suas habilidades e criatividade, contribuindo também para a prática das relações afetivas, de cidadania e de solidariedade, pois recolhem na comunidade, donativos e alimentos para doarem a instituições carentes como, por exemplo, asilos, creches, igrejas, etc.

² Colégio Tiradentes da Brigada Militar

Para Moacir Gadotti,

A escola de tempo integral deve proporcionar estudos complementares e atividades de esporte, cultura, lazer, estudos sociais, línguas estrangeiras, cuidados de saúde, música, teatro [...]. Potencializando o desenvolvimento da dimensão cognitiva e ao mesmo tempo afetiva entre os alunos, entre outras. GADOTTI (2009, p.39).

Sobre a mesma linha de pensamento a autora Jaqueline Moll assim expressa, em entrevista, sobre que atividades devem oferecer as instituições de tempo integral, publicada no jornal Zero Hora:

É preciso ter atividades que trabalhem corpo, mente e espírito. Isso inclui esportes, cuidado com a saúde, formação de saberes e de valores, resolução de problemas pelo diálogo etc. ZERO HORA. PORTO ALEGRE. (29 jan. 2015).

As atividades propostas pelo Colégio Tiradentes alinham-se à educação integral, pois são capazes de estimular os alunos a se envolverem com a comunidade, a cuidarem da saúde, a interagirem entre si, enfim essas atividades promovem o conhecimento para além das salas de aula oportunizando atitudes de reflexão e autoconhecimento.

Os resultados abaixo falam de certa eficiência do sistema de ensino do Colégio, embora de forma restrita, pois a formação do ser integral vai além de aprovações em processos seletivos e deve se estender para a vida pessoal, afetiva além de profissional dos sujeitos. Dessa forma, os efeitos provocados nesse “ser integral” atingem o objetivo social e de cidadania à medida que os alunos, ao final do curso, retornam ao cotidiano social com o saber ampliado.

Dos alunos que participaram da entrevista, seis foram aprovados no vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, uma jovem foi aprovada na Universidade Federal de Santa Catarina, outra ganhou uma bolsa integral para cursar Biomedicina em uma universidade privada e outra aluna, embora reprovada no Colégio Tiradentes, foi aprovada para o curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Conforme exposto no Livro, Série Mais educação, Educação integral - Texto referência para o Debate Nacional, disponível em www.portal.mec.gov.br “A educação integral se caracteriza pela ideia de uma formação ‘mais completa possível para o ser humano’” (www.portal.mec.gov.br. p. 17).

Pode-se dizer então que a metodologia dos professores é alinhada com a proposta do Colégio que, embora apresente aspectos contrários à formação do sujeito na sua integralidade,

apresenta possibilidades para que os alunos exercitem suas capacidades e valores priorizados pela Educação Integral, contribuindo para a construção de cidadãos autônomos, críticos, solidários na comunidade e sociedade em que estão inseridos.

2 SUJEITOS ENTREVISTADOS

Participaram da pesquisa dez alunos que voluntariamente se prontificaram a contribuir para a mesma. Eles cursam o terceiro ano do ensino médio no colégio Tiradentes, em tempo integral, ou seja, estudam durante a manhã e tarde na modalidade ensino regular, têm idades entre 16 e 18 anos.

A escolha em fazer essa pesquisa com alunos do terceiro ano do ensino médio é por ser o último ano escolar do ensino básico e porque pressupõe que eles já tenham vivenciado várias experiências de leitura que a escola proporciona e também por ser o último ano que eles têm contato com a disciplina de literatura e ainda, por acreditar que quando fossem entrevistados se sentiriam “protagonistas” ao expressar percepções, ideias e sentimentos que eles têm sobre as suas práticas de leitura, mais especificamente àquelas que são exigidas para o vestibular.

Ao iniciar a entrevista com os estudantes procedeu-se um breve relato de como adquirir o gosto pela leitura a fim de deixá-los mais à vontade e para que eles também relatassem como adquiriram o hábito de ler. As respostas revelaram que foram incentivados por familiares, como podemos verificar em alguns depoimentos abaixo:

- “Meu avô contava histórias pra mim”, (Leonardo Martins, outubro, 2014); e,
- “Minha mãe e meu pai contavam histórias pra mim”, (Laura, outubro 2014).

Nessa conversa inicial foi possível verificar que a maioria dos entrevistados foi incentivada pelos familiares a adquirir o gosto pela leitura, nota-se também que sorriem ao contar sobre como iniciaram os primeiros contatos com a leitura, parece ser prazeroso lembrar-se de que os familiares liam para eles.

Carvalho em sua Dissertação de Mestrado, a respeito de leitura compartilhada com familiares, assim se expressa:

“Ver ler é igualmente, uma prática que inscreve nas memórias dos sujeitos, principalmente quando a experiência de leitura é compartilhada com os membros da família, mesmo que esses sejam crianças.”. CARVALHO. (2007. p. 108).

O que concordamos com Carvalho e pode-se inferir a partir da entrevista que a família, como instituição orientadora e participativa ao promover o ato da leitura a seus filhos, talvez incorpore à vida deles o gosto pela leitura e, além disso, quando ingressarem na escola, provavelmente, terão adquirido alguns conhecimentos prévios de leitura o que também contribuirá para a aprendizagem.

Percebe-se ainda, que a família muitas vezes desempenha um papel muito importante no incentivo da leitura de seus filhos, pois eles ouvindo ler passam a ler tornando-se uma atividade partilhada e prazerosa o que permite uma interação afetuosa entre pais, filhos ou avós. Neste sentido Carvalho, cita Chartier: “a leitura em voz alta é uma das práticas que reforçam outro setor da vida privada: o da intimidade da família.” (CHARTIER, Apud CARVALHO 1991, p.153)

Para os autores Allende e Condemarín,

Quando as crianças ouvem contos ou outros textos narrativos, contados ou lidos, aprendem implicitamente a reconhecer suas estruturas e se familiarizam com o vocabulário e a sintaxe próprios da comunicação escrita. ALLIENDE E CONDEMARÍN, (2005, p. 179).

Allende e Condemarín reforçam a importância de que as participações da família nas leituras para as crianças os levam a familiarizar-se com os vocabulários e a sintaxe.

É também, na escola que as crianças têm experiências com contos e histórias lidas ou contadas, pois geralmente essas leituras são feitas no início da vida escolar, a exemplo disso o comentário feito por alguns entrevistados:

- “Tive contato com a leitura na escola através de seminários elas podiam ser maçantes, mas mudou a minha visão”. (Manoela, outubro, 2014)
- “A professora tinha projeto de leitura, tinha que ler 05 livros, tu escolhia um deles para apresentar... tinha a hora da leitura também”. (Lauren, outubro, 2014)
- “Na escola a professora de português fazia seminários”. (Lilian, outubro, 2014)
- “Na quinta série a gente lia clássicos da literatura a cada bimestre a gente escolhia um autor para ler” (Amanda, outubro2014)

Pode-se notar pelos depoimentos acima, que os alunos participantes de seminários e projetos de leituras em escolas, apresentaram boa receptividade às propostas de leitura feitas pelas professoras, talvez porque tinham vivenciado anteriormente a pratica de leituras favoritas.

Quando perguntados se gostam de ler alguns disseram que sim, entretanto, a participante Elis relatou que é muito agitada e, que não tem muita paciência para ler. Ao

serem perguntados sobre o que gostam de ler, citaram algumas obras tais como: O Senhor dos Anéis, Harry Potter, Vidas Secas, Os Sertões, Gibis, entre outras... Os relatos dos alunos, utilizados para justificar a escolha das leituras apresentam, em geral, razões relacionadas ao conteúdo daquilo que gostam ou tem mais curiosidade, a exemplo disso a participante assim se manifesta:

- “Gosto de livros que tenham contexto histórico, tipo Getúlio Vargas”. (Manuela, outubro, 2014).

De acordo com as respostas dadas para essa pergunta, observa-se que há quem faz da leitura uma forma de lazer, pois afirmam que leem com frequência e de forma prazerosa. Ao questioná-los sobre as leituras das obras obrigatórias para o vestibular, a resposta de uma participante foi diferente da esperada, conforme os preconceitos sobre essas leituras obrigatórias presentes no imaginário de alguns alunos que às vezes mesmo sem conhecer as obras exigidas para o vestibular emitem juízos de valor, negando-se a ler o que não é o caso dos participantes desta pesquisa.

- “A leitura dessas obras muda conceitos, muda teu interior, te humaniza, tu pára pra pensar na vida”. (Manuela, outubro, 2014).

Segundo o depoimento dessa aluna, podemos deduzir que a leitura, além de ampliar o conhecimento e o vocabulário, capacita o leitor a interagir na sociedade e a transformar-se como ser humano. A leitura permite integrar o que se lê ao eu, às suas experiências de vida, instigando o leitor a expressar sua visão de mundo a partir do que ele conhece de si mesmo. Nesse contexto, concordamos com Freire quando ele afirma “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” FREIRE. (2008. p. 11). Assim, ler não só significa ver as palavras, mas decifrar, interpretar, ampliar a imaginação, aplicar conhecimentos adquiridos na solução de problemas e ainda, conectar o texto lido com os seus conhecimentos prévios.

Para a pergunta “Você lê as obras impostas para o vestibular ou procura ler os resumos delas?” Alguns participantes afirmam que procuram ler o resumo por não terem tanto tempo disponível como gostariam para ler, pois alguns, além da jornada escolar regular, freqüentam cursos preparatórios para o vestibular, o que lhes ocupa bastante tempo, como menciona a jovem Elis:

- “Acho difícil tempo para ler todas as obras por causa do cursinho”. (Elis, outubro, 2014)

No que tange a questão, “Você lê as obras que a professora de literatura indica?” Pelos relatos dos alunos, observa-se que eles leem as obras que a professora indica, até porque são feitas avaliações sobre essas obras, que geralmente são encenações de peças teatrais ou saraus culturais aberto ao público, da seguinte forma, explicam:

- “A Professora sorteou grupos para que cada grupo apresentasse uma das obras escolhidas por ela. O meu grupo encenou *A hora da estrela* de Clarice Lispector e foi muito bom.” (Elis e Laura, outubro, 2014).

Observa-se que, mesmo sendo essas obras escolhidas pela professora, os alunos apreciam a tarefa tornando-as prazerosas, talvez porque se sentem sujeitos protagonistas e, além disso, ao se apresentarem para a comunidade e seus familiares, oportunizam além da união entre a família e a escola as relações interpessoais.

À medida que a entrevista ia transcorrendo, surgiram comentários deles sobre as expectativas que tem sobre o vestibular, que ficam nervosos com a proximidade das provas, sonham com a aprovação no curso em que escolheram então, surgiu à seguinte pergunta que não estava prevista no roteiro: - os familiares de vocês cobram a aprovação no vestibular? Como resposta, disseram: não, pelo contrário, a exemplo disso passaram a relatar:

“Meus pais me dão força, mas não ficam cobrando”. (Alice. Outubro. 2014);
 “Eles dizem se não der certo dessa vez, da próxima vai dar, mas é a gente que se cobra sabe”. SAMANTHA. (outubro. 2014)

Já quando questionados se a professora de literatura trabalha as obras obrigatórias, foram unânimes em dizer que não, mas mesmo assim não impede que eles busquem se apropriar dessas obras por seus próprios meios, pois as adquirem na biblioteca da escola, através de empréstimos, ou buscam resumos na internet e também compram em locais especializados como as livrarias, ou seja, usam de autonomia em busca de seus objetivos e resolução de problemas. Porém no depoimento a seguir percebe-se certa preocupação de uma participante da pesquisa que gostaria que a professora trabalhasse essas obras em sala de aula:

“Gostaria que ela organizasse essas leituras para trabalharmos em cada trimestre”. “Eu costumo usar a minha mesada para comprar os livros de que preciso para a UFRGS”. (Lauren, outubro, 2014).

Quanto aos espaços em que costumam ler disseram que geralmente é em ônibus, a caminho da escola, de casa ou do cursinho, mas também há os que conseguem tempo para ler em casa. Já quando a questão é tempo disponível para essas leituras contam que há pouca disponibilidade de tempo. Como podemos perceber no depoimento a seguir:

“Quando pego um livro para ler caio dormindo porque acordo muito cedo e ainda tenho o cursinho”, (Elis, outubro. 2014).

Verifica-se através da resposta acima, que a aluna não se nega a ler, mas é vencida pelo cansaço, provavelmente pelo fato de freqüentar a escola e o cursinho, cumulativamente. Quanto à pergunta: você se identifica com algum personagem? Uma participante deu seu depoimento:

“Eu me identifiquei com a Barbara do conto de autor Murilo Rubião, porque ela sempre queria tudo, mais e mais e não dava valor para o que tinha, sempre queria coisa nova, eu sou assim, quero comprar tudo o que vejo e gosto.” (Elis, outubro. 2004).

Posso dizer que ela fez uma leitura textual atenta e com sua bagagem sentimental, identificou-se e projetou-se no texto. Sobre este aspecto Regina Zilberman, assim expressa:

“Nenhum leitor absorve passivamente um texto, nem este subsiste sem a invasão daquele, que lhe confere a vida, ao contemplá-lo com a força de sua imaginação e poder de sua experiência. Com essas propriedades são, por sua vez mutáveis, as leituras variam, e as reações perante as obras sempre se alteram.” ZILBERMAN. (2001. p.51).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da entrevista percebeu-se que alguns alunos se expressaram mais e outros menos, mas a proposta de discutir, expor suas ideias, sentimentos e reflexões sobre o tema foi bastante satisfatória.

A partir da leitura e dos levantamentos feitos através da entrevista com os alunos foi possível compreender que as leituras obrigatórias para o vestibular, mesmo causando certo temor inicial, contribuem sim para aquisição de conhecimento, prática de autonomia, promoção de informação e interação entre eles, pois ficou evidente que trocam informações sobre as obras lidas e parece que adquiriram prazer em ler outros textos, do mesmo gênero textual, além das exigidas para o vestibular.

Ao averiguar, evidenciou-se que, embora os alunos tenham pouco tempo para ler as obras obrigatórias para o vestibular gostariam que a professora de literatura as trabalhasse em sala de aula, mas não se sentem à vontade em conversar com a ela para saber o motivo pelo qual não adota esse procedimento.

Contrariando o que se pensava antes da pesquisa, o Colégio Tiradentes, dito no senso comum que prepara seus alunos para o vestibular especialmente da UFRGS e, que as leituras propostas para o vestibular da UFRGS seriam bastante trabalhadas em sala de aula pela professora de literatura, ficou evidente que a professora não faz uso dessas leituras em seu fazer pedagógico, embora, o Colégio adquira-as e ofereça-lhes deixando a disposição deles na biblioteca. Por um lado, a professora, ao não trabalhar as leituras obrigatórias, talvez propicie certo protagonismo sobre o exercício da mesma, por acreditar que a leitura deve ser trabalhada de forma flexível pelos alunos, ofertando-lhes as leituras, deixando que eles critiquem, opinem e reflitam sobre elas e suas próprias escolhas.

Tanto a educação integral quanto as práticas de leitura podem contribuir para a formação de um cidadão ético e consciente de seu papel transformador na sociedade, tornando-o capaz de realizar uma leitura crítica do cenário em que está inserido.

Conforme expresso no Livro, Série Mais educação, Educação integral - Texto referência para o Debate Nacional, disponível em www.portal.mec.gov.br:

A leitura, a escrita e a livre discussão possibilitam a construção e resignificação dos espaços públicos e dos espaços sociais onde as pessoas reivindicam e exercem sua cidadania e representam a base para a construção da esfera pública. (www.portal.mec.gov.br. p. 28).

Para finalizar, fica aqui uma reflexão: Nem sempre o que o senso comum diz é verdade por isso se faz necessário um trabalho de pesquisa ampla, investigar e conhecer para aí sim emitir alguma opinião sobre os fatos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLIENDE, Felipe e CONDEMARÍM, Mabel. **A Leitura**. Teoria, Avaliação e Desenvolvimento. 8 ed. Porto Alegre. 2005.

BASTAZIN, Vera. **Leitura Literária – Escola – e Isenção**, jan. de 2011. Disponível em: WWW.tudosobreleitura.blogspot.com.br. Acesso em 15 jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação integral** - Texto referência para o Debate Nacional - pagina 17, disponível em WWW.portal.mec.gov.br. Acesso em 15 jan. 2015.

CARVALHO, Larissa. **Dissertação de Mestrado. Jovens Leitores D`O Senhor dos Anéis: Produções Culturais, Saberes e Sociabilidades**, 2007. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL: Disponível em: WWW.educacaointegral.org.br/, Acessado em 10/02/2015.

COLÉGIO TIRADENTES DA BRIGADAMILITAR. CTBM - Seu Futuro Começa Aqui. Av. Aparício Borges, 2001, Porto Alegre, Catálogo de Divulgação.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 51ed. São Paulo. 2011.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**. 15ed. Porto Alegre. 2010.

GADOTTI, Moacir. Educação Integral no Brasil: Inovações em Processo. São Paulo. 2009.
 JORNAL DO ESTUDANTE, **Ranking do ENEM em Porto Alegre – RS, quarta-feira, 14 de setembro de 2011**. Disponível em: www.jestudante.blogspot.com/2011/09/ranking-do-enem-em-porto-alegre-rs.html#ixzz3SEUca5b8. Acessado em 10/02/2015.

MOLL, Jaqueline. Onde Encontrar Escola de Tempo Integral. **ZERO HORA**. Porto Alegre, 29 jan. 2015.

UOL EDUCAÇÃO, Do UOL, em São Paulo, 22/12/2014. As Vinte Melhores Escolas do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2014/12/22/enem-2013-por-escola-conheca-os-20-melhores-colegios-do-rio-grande-do-sul.htm>

ZILBERMAN, Regina. **Fim do Livro, fim dos leitores?**: 3 ed. São Paulo. 2001.

ANEXOS:

1 Roteiro das Perguntas da Entrevista.

- a) Você gosta de ler?
- b) O que você gosta de ler?
- c) E livros, você gosta de ler? Qual o último que você leu ou está lendo?
- d) O que você acha das leituras obrigatórias para o vestibular?
- e) Você lê as obras impostas para o vestibular ou procura ler os resumos delas?
- f) Fale sobre suas leituras favoritas:
- g) Você lê as obras que a professora de Literatura indica?
- h) A professora de Literatura trabalha em aula as leituras obrigatórias para o vestibular?
- i) Como você tem acesso às leituras obrigatórias e as suas preferidas? Compra empréstimo, biblioteca?
- j) Em que espaços você costuma ler?
- k) Que tempo você disponibiliza para ler as leituras obrigatórias para o vestibular?
- l) Você se identifica com algum personagem dessas obras?

2 Catálogo do Colégio Tiradentes da Brigada Militar.

Contatos:

Colégio Tiradentes da Brigada Militar
 Porto Alegre - F. 51 3288 4264
colégiotiradentes@brigadamilitar.rs.gov.br

CPM - Círculo de Pais e Mestres
 F. 51 3288 4394
cpmcolégiotiradentes@gmail.com

Av. Aparício Borges, 2001 Bairro Partenon
 Complexo de Ensino da Brigada Militar
 Academia de Polícia Militar
 Porto Alegre/RS - CEP 90680-570

proj sul
 COMUNICAÇÃO VISUAL
 vendas@projul.com.br
 www.projul.com.br
 (51) 3241.9789 / 3242.7087

CTBM

Seu futuro começa aqui!

- amizade e companheirismo
- uma das melhores escolas do país
- disciplinas, ética, moral, respeito e cidadania
- tudo isso muito mais...

JUNTE-SE A NÓS

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
 SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
 BRIGADA MILITAR
 DEPARTAMENTO DE ENSINO

COLÉGIO TIRADENTES
 - PORTO ALEGRE -

*Venha estudar em uma
 escola que é referência
 em qualidade de ensino público
 no Rio Grande do Sul!*

O Colégio Tiradentes possui corpo docente qualificado, formado por profissionais da rede estadual de ensino, resultando em elevado grau de aprovação no exame nacional do ensino médio (ENEM), concursos e olimpíadas estaduais e nacionais e concursos vestibulares.



Situado no Complexo de Ensino da Brigada Militar, em um amplo espaço físico, arborizado e com infra-estrutura que possibilita contato direto com a natureza. Um ambiente agradável e estimulante, em local privilegiado, de fácil localização e com estacionamento.



Formas de ingresso:

Nos meses de julho a outubro

são abertas as inscrições para o Colégio, objetivando o ingresso para o ano seguinte. O processo inclui provas intelectuais (português e matemática), exame médico e físico, conforme editais de abertura, publicados no Diário Oficial do Estado e no site da Brigada Militar:
(www.brigadamilitar.rs.gov.br)

INSCRIÇÕES:

Para a inscrição ao processo seletivo o candidato deverá cumprir as seguintes exigências:

- Ter concluído ou estar cursando a 8ª série do Ensino Fundamental.
- Estar autorizado por seu responsável legal a prestar o concurso.
- Apresentar documentação exigida no edital do concurso.



Colégio Tiradentes da Brigada Militar: uma opção com qualidade e reconhecimento nacionais.

Em 2013, o CTBM de Porto Alegre, completa 33 anos de existência, tempo que lhe valeu ser considerada uma escola de excelência entre as instituições de ensino médio do Rio Grande do Sul na atualidade.



A administração do Colégio Tiradentes leva o nome da Brigada Militar. Os objetivos principais são o despertar para o exercício da cidadania, solidariedade, exercício da liderança e autonomia responsável, concepções básicas diariamente desenvolvidas através de uma educação que prioriza a disciplina consciente, a iniciativa, o respeito mútuo e a consciência cidadã. O desenvolvimento de regras de conduta claras e objetivas preparam o adolescente para a vida em sociedade.